

# Região metropolitana II

AJ13775  
Douglas C. Gonçalves



Os grandes desafios enfrentados não só pelos países do globo mas também pela ONU, FAO, Banco Mundial, Bird, Bid e outros organismos mundiais estão relacionados com as

contínuas e profundas transformações das estruturas sociais ocasionadas pela velocidade com que tem sido gerados novos conhecimentos geopolíticos, científicos e tecnológicos, sua rápida difusão na sociedade e seu uso pelo setor produtivo.

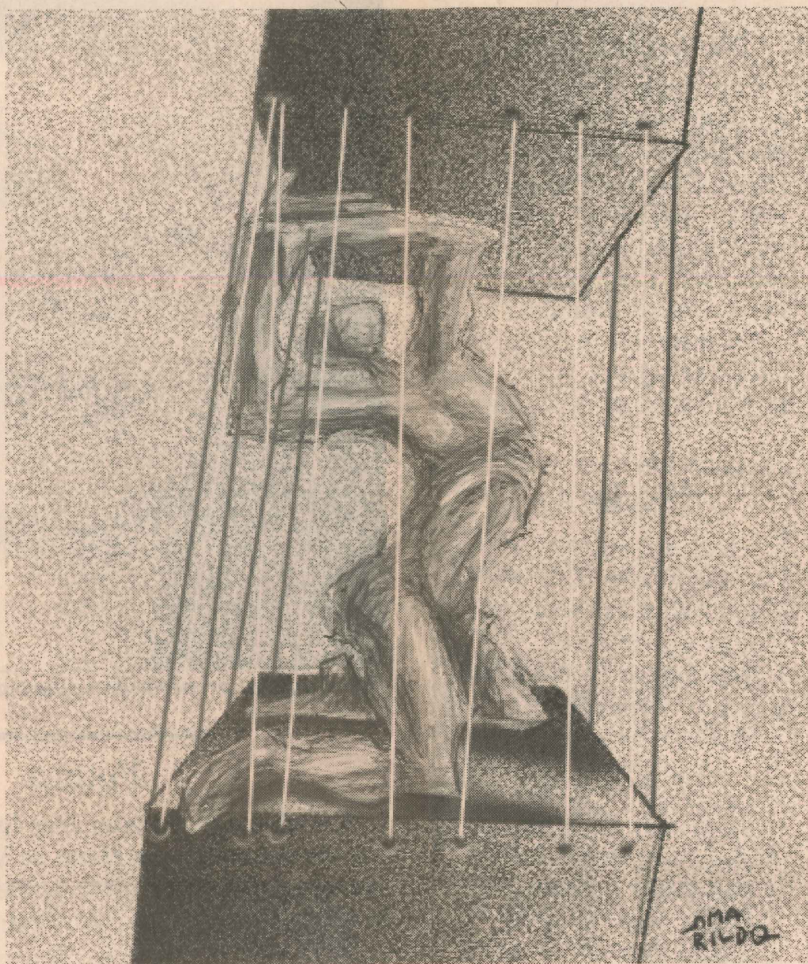
A geração de tecnologias de base científica exige investimentos e políticas contínuas em pesquisas e desenvolvimento experimental, bem como competência em amplo espectro de conhecimento, além da capacidade gerencial para produzir novos bens, equipamentos e serviços urbanos de elevada qualidade.

A ausência de uma postura política desta envergadura para a Região Metropolitana de Vitória resulta na continuidade da concentração do poder pontual, para não dizer pessoal, de atores e grupos que ocupam cargos e mandos em todos os níveis do cenário político, em detrimento do avanço da qualidade de vida da população metropolitana. É a reprodução do sistema global subdesenvolvido.

Sendo o Brasil um país em desenvolvimento com um futuro promissor e o Estado do Espírito Santo parte dele, deveríamos e devemos buscar, perseguir e lutar para alcançar a modernidade das políticas e tecnologias de ponta em todos os ramos da atividade humana, que vão da industrial à artesanal, da psicológica à social, como referência inspiradora de desenvolvimento, para não ficarmos defasados ainda mais no tempo e no espaço, já que, no econômico e social, segundo pesquisa realizada pela ONU entre todos os países membros, concluída no último mês de fevereiro, o Brasil ocupa o último lugar no equilíbrio da distribuição de renda.

É papel da classe política, tanto nacional quanto estatal, e das autoridades competentes reverter este quadro, não só diante dos olhos do mundo, mas também, e principalmente, diante da população que sofre na pele as carências e os efeitos desta situação.

Diante deste quadro e dos desa-



fios que se colocam para todos os países, principalmente, e necessariamente, para os do Terceiro Mundo, aumenta cada dia que passa a importância da melhor distribuição de renda que, se não é através de salário, que seja, pelo menos, via alocação de recursos para serviços e equipamentos urbanos que possam ser absorvidos por toda a população e assim orientar o desenvolvimento no sentido de diminuir o contraste existente entre centro e periferia, ricos e pobres, entendendo que toda e qualquer melhoria será absorvida tanto por um quanto por outro, pois se trata, em última instância, da melhoria da qualidade de vida geral, que termina por favorecer a todos indistintamente.

Assim, aumenta consideravelmente a importância da criação e formação de políticas de intervenção urbana por um órgão operacional metropolitano para gerar, aperfeiçoar, dominar e empregar tecnologias com o objetivo de produzir bens e serviços

que atendam, adequada e tempestivamente, às necessidades da população com qualidade e custos apropriados, no sentido de colocar nossos conterrâneos num patamar diferente e, o que é mais importante, acima dos níveis de sobrevivência, concluídos pela pesquisa da ONU.

Os desafios apontados deixam claro que não pode haver mais políticas pontuais e curativas isoladas e um contexto global imediato. Essas políticas resultam ineficazes, paliativas e atrasadas em relação a um cenário tanto físico-urbanístico como sócio-econômico de um universo de 1.200.000 pessoas vivendo sob o mesmo teto urbano ambiental.

O mundo caminha para a globalização da economia com a formação de blocos econômicos dominantes como o Asiático, a Comunidade Econômica Européia, o Tratado de Livre Comércio da América do Norte e agora, bem em frente aos nossos olhos, o Mercosul.

**'Os cinco municípios' deveriam arregaçar as mangas e trabalhar em prol de sua inserção na globalização'**

Neste caminho se situa o Corredor Centroleste para o qual Vitória e sua Região Metropolitana é uma porta importante e fundamental no processo, tanto para os outros membros do consórcio quanto, e principalmente, para a população metropolitana, e será mais bem viabilizado se contar com ações conjuntas e integradas.

É um grande momento e a grande oportunidade para o Estado do Espírito Santo. O destino nos brindou e nos colocou no caminho desta grande avalanche sócio-econômica mundial.

Mas, se não correremos a passos largos para lutar contra o subdesenvolvimento que nos assola através de uma política certa e de um órgão operacional de atuação macro com visão metropolitana, não só continuaremos na posição de "lanternas" no ranking do equilíbrio da distribuição de renda, mas também correremos o perigo de sermos grandes concorrentes ao título de "excluídos" do processo de globalização mundial por falta de condições básicas de infraestrutura sócio-econômica e urbana.

Cabe lembrar, que o grande obstáculo (quase fatal) encontrado pelo Canadá, Estados Unidos e México para equiparar os níveis de desenvolvimento entre os três países, com vistas à assinatura do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (TLC), foi o subdesenvolvimento do Estado Mexicano, que só foi viabilizado porque o então presidente Carlos Salinas de Gortari maquiou propositalmente a realidade durante os três últimos anos prévios à assinatura do acordo. Posteriormente, a crise mexicana foi por todos conhecida, bem como seu "efeito tequila", e por isto o TLC manca a passos lentos.

Se o Estado não está em condições ou não está preparado para entrar na dinâmica da globalização, pelo menos os cinco municípios da região metropolitana deveriam "arregaçar as mangas" para trabalhar em prol da inserção no processo histórico, e sem retorno, desta globalização.

E o primeiro passo a ser dado neste novo caminho é efetivamente a estruturação e consolidação da Região Metropolitana de Vitória em termos operacionais concretos e reais. E isso é só o princípio para entrar numa nova era e uma nova dinâmica para estes municípios e para a população metropolitana que, pacientemente, espera por uma nova chance para melhorar as condições e a qualidade de vida.

**Douglas Cerqueira Gonçalves é arquiteto urbanista**